

COMPORTAMENTO DE VARIEDADES DE FEIJÃO (*Phaseolus vulgaris* L.),
NAS REGIÕES DE IRECÊ E TUCANO, ESTADO DA BAHIA (*)

Benedito Carlos Lemos de Carvalho
Clibas Vieira(**)

1. INTRODUÇÃO

O feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.) é cultivado em grande parte do Estado da Bahia, abrangendo desde a cultura de subsistência até os cultivos de expressão econômica das Regiões de Irecê e Tucano. O referido Estado é um dos principais produtores brasileiros, ocupando, em 1969 e 1970, o 4º lugar em produção, com um rendimento médio de 800 kg/ha, aproximadamente (2).

Apesar da destacada posição que ocupa com referência aos estados que mais produzem, no Estado da Bahia a tecnologia aplicada à cultura do feijão não é das melhores, com exceção da Região de Irecê, no referente à mecanização. Assim, um ponto que carece de atenção é o relacionado com a semente, isto porque a usada pelos agricultores baianos não é da melhor qualidade, sendo, geralmente, constituída pela mistura de diferentes variedades, causando pequenos transtornos nas operações de plantio e colheita, em virtude da desigualdade de tamanho das sementes e diferença no ciclo vegetativo.

No presente trabalho, são apresentados os resultados de

(*) Projeto 3 da C.P.E.R. - Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia. O presente trabalho contou com a colaboração dos Setores de Fitotecnia e Fitopatologia do Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Leste (IPEAL).

Aceito para publicação em 26.8.72.

(**) Respectivamente, Ex-aluno do Curso de Mestrado em Fitotecnia (Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas) e Prof. Titular de Agricultura (Pesquisador - Conferencista do Conselho Nacional de Pesquisas) - Universidade Federal de Viçosa.

pesquisas iniciais sobre o comportamento de variedades nas Regiões de Irecê e Tucano, principais áreas produtoras de feijão na Bahia. Objetiva-se, com isso, definir, para uma e outra região, as variedades que se comportam melhor e que tenham melhor cotação comercial, e que possam substituir, vantajosamente, as variedades locais atualmente cultivadas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os ensaios que compõem o presente trabalho, em número de 10, foram conduzidos nos seguintes municípios: Região de Irecê - Município de Irecê (cinco ensaios), Município de Presidente Dutra (um ensaio) e Município de Central (um ensaio); na Região de Tucano - Municípios de Tucano, Quinjingile e Nova Soure, um ensaio em cada. Foram realizados de 1968 a 1970, nos períodos das "águas" e da "seca".

Foram incluídas, além do material local, variedades introduzidas de outros estados, que estavam se destacando na coleção do Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Leste (IPEAL). Assim, variedades como a 'Carioca', 'Rosinha G2', 'Chumbinho Opaco' e 'Rico 23', a última citada por VIEIRA *et alii* (3) como um dos melhores feijões pretos do Brasil, participaram da série de ensaios em questão. A 'Carioca' é apresentada por ALMEIDA *et alii* (1) como variedade altamente produtiva no Estado de São Paulo. O quadro 1 fornece a procedência das 28 variedades estudadas.

O delineamento usado foi sempre o de blocos ao acaso, com nove ou dez tratamentos e quatro repetições. O tamanho do caneteiro, em nove dos dez ensaios, foi de cinco metros de comprimento por dois metros de largura. Apenas no primeiro ensaio foram usados cinco metros de comprimento por 2,60 metros de largura. O espaçamento usado foi o de 50 cm entre filas, com 10 plantas por metro linear de sulco após o desbaste; apenas no 1º ensaio foi usado 65 cm entre fileiras, com 15 plantas por metro linear de sulco.

Em todos os ensaios havia bordadura na parcela, compreendendo as duas filas laterais e 40 cm das extremidades das duas filas centrais.

Foi anotada a incidência de doenças, indicando-se-lhes a severidade por intermédio da escala arbitrária que se segue:

0	Ausência de ataque
+	Ataque leve
++	Ataque médio
+++	Ataque severo

Quanto a pragas, menciona-se apenas a espécie e a intensidade do ataque. Foram obedecidos os tratamentos culturais normais

empregados para a cultura do feijão. Não foi feita qualquer adubação, e o desbaste foi realizado em todos os ensaios, com exceção do primeiro.

QUADRO 1 - Procedência das variedades estudadas no presente trabalho

Procedência	Variedades
Região de Irecê, Bahia	Mulatinho Vagem Roxa Comum, Mulatinho Vagem Roxa Tardio, Mulatinho Vagem Larga Roxa, Mulatinho Vagem Branca, Mulatinho Irecê, Mulatinho Vagem Roxa Precoce, Mulatinho Conformação Simétrica, Mulatinho Vagem Branca R-17 e Mulatinho Vagem Rosa.
Região de Tucano, Bahia	Mulatinho Favinha, Chileno, Chita Fina, Enrica Homem, Mulatinho Roxinho, Rim de Porco, Baixa Grande, Vila Nova, Vagem Listrada, Santa Rosa e Bagajó.
IPEAL	Sipeal 2
Universidade Federal de Viçosa	Rico 23
Instituto Agrônomo de Campinas	Bico de Ouro, Chumbinho Opaco, Rosinha G2 e Carioca.

3. RESULTADOS

1º ensaio (Período das "águas" de 1968/69) - Instalado no Município de Irecê, nele foram incluídas nove variedades, sendo todas do Grupo Mulatinho. A semeadura foi realizada em 30/11/68 e a colheita em 7/3/69. A variedade 'Mulatinho Favinha' atingiu o ponto de colheita 15 dias antes das demais, não sendo colhida na oportunidade por condições adversas de tempo.

Houve abundância de chuvas no plantio e quase escassez no período anterior à floração e formação de vagens, o que prejudicou a produção. Essas condições de tempo, provavelmente, impediram o aparecimento, de forma mais grave, da antracnose e da ferrugem. Em relação a pragas houve ataque leve do gongo (Diplópodo). Os resultados e anotações referentes a este en-

saio encontram-se no quadro 2.

2º ensaio (Período da "seca" de 1969) - Foi conduzido no Município de Tucano, sendo a semeadura realizada em 15/5/69, e a colheita em 22/8/69. O quadro 3 apresenta os resultados e anotações obtidos.

QUADRO 2 - Resultados e anotações obtidos no 1º ensaio (período das "águas" de 1968/69), localizado no Município de Irecê

Variedades	Produções médias em kg/ha (*)	Doenças	
		Antracnose (**)	Ferrugem (***)
Mulatinho Vagem Roxa Precoce	1.456	0	0
Mulatinho Vagem Branca R-17	1.447	0	0
Mulatinho Conformação Simétrica	1.445	0	0
Mulatinho Vagem Roxa Tardio	1.393	0	0
Mulatinho Irecê	1.268	0	+
Mulatinho Vagem Roxa Comum	1.208	0	0
Sipeal 2	1.194	0	0
Mulatinho Vagem Larga Roxa	1.172	+	+
Mulatinho Favinha	915	+	0
C.V.	9,0%		

(*) As médias abrangidas pelo mesmo traço vertical não apresentam diferenças significativas entre si, ao nível de 5%, pelo teste de Tukey.

(**) *Colletotrichum lindemuthianum* (Sacc. & Magn.) Scrib.

(***) *Uromyces phaseoli* (Pers) Wint. var. *typica* Arth.

3º ensaio (Período da "seca" de 1969) - Instalado no Município de Quinjinglé, na Região de Tucano, sendo a semeadura realizada em 16/5/69 e a colheita iniciada em 6/8/69, com a variedade 'Mulatinho Favinha', e concluída em 18/8/69, com as variedades restantes. Além da antracnose e da ferrugem, houve o aparecimento da podridão-do-colo, causada pelo fungo *Scle-*

rotium rolfsii Sacc., tendo sido a variedade 'Sipeal 2' a mais atacada. A variedade 'Mulatinho Conformação Simétrica' foi bastante atacada, enquanto as demais sofreram apenas ataque leve. As chuvas em demasia favoreceram o ataque das três doenças. O quadro 4 apresenta os resultados e anotações obtidos.

QUADRO 3 - Resultados e anotações obtidos no 2º ensaio (período da "seca" de 1969), localizado no Município de Tucano

Variedades	Produções médias em kg/ha (*)	Doenças	
		Antracnose	Ferrugem
Carioca	1.533	0	+
Enrica Homem	1.512	0	0
Mulatinho Vagem Roxa Tardio	1.343	0	+
Rico 23	1.325	0	+
Mulatinho Conformação Simétrica	1.311	+	+
Chita Fina	1.271	0	0
Mulatinho Vagem Roxa Precoce	1.251	0	+
Mulatinho Vagem Branca	1.218	0	+
Mulatinho Vagem Rosa	1.221	+	+
Mulatinho Favinha	1.103	++	+
C.V.	14,0%		

(*) Não houve diferença significativa entre as médias dos tratamentos.

4º ensaio (Período da "seca" de 1969) - Foi instalado no Município de Nova Soure, na Região de Tucano. A semeadura foi feita em 20/5/69 e a colheita em 18/8/69. A variedade 'Mulatinho Favinha' atingiu o ponto de colheita 15 dias antes das demais, entretanto, condições adversas de tempo fizeram com que ela fosse colhida na mesma época das outras. Houve o aparecimento das três doenças mencionadas no 3º ensaio. As variedades 'Mulatinho Vagem Rosa' e 'Sipeal 2' foram as mais atacadas pela podridão-do-colo. O quadro 5 apresenta os resultados e anotações obtidos.

5º ensaio (Período das "águas" de 1969/70) - Localizado no

Município de Irecê, sendo o plantio feito em 16/12/69 e a colheita iniciada em 4/3/70, com a variedade 'Baixa Grande', e concluída em 18/3/70, com as demais. O quadro 6 apresenta os resultados e anotações obtidos no presente ensaio.

QUADRO 4 - Resultados e anotações do 3º ensaio (período da "seca" de 1969), localizado no Município de Quiljingle, na Região de Tucano

Variedades	Produções médias em kg/ha (*)	Doenças	
		Antrac- nose	Ferru- gem
Mulatinho Vagem Roxa Tardio	1.160	0	+
Carioca	1.088	+	0
Mulatinho Favinha	949	+++	+
Mulatinho Vagem Branca	942	+	++
Mulatinho Vagem Roxa Precoco	922	0	++
Mulatinho Vagem Roxa Comum	907	0	++
Chita Fina	803	0	0
Rico 23	764	0	0
Mulatinho Conformação Simétrica	397	+++	+
Sipeal 2	137	0	++

C.V.

44,0%

(*) As medidas abrangidas pelo mesmo traço não apresentam diferenças significativas entre si, ao nível de 5%, pelo teste de Tukey.

6º ensaio (Período das "águas" de 1969/70) - Foi instalado no Município de Central, na Região de Irecê. O plantio realizou-se em 3/12/69 e a colheita em 12/3/70. Ocorreu ligeiro ataque do fungo causador da podridão-do-colo, sendo a variedade 'Sipeal 2' a mais afetada. Os resultados e observações encontram-se no quadro 7.

7º ensaio (Período das "águas" de 1969/70) - Foi conduzido no Município de Presidente Dutra, na Região de Irecê. O plantio foi efetuado em 3/12/69 e a colheita em 12/3/70. Os resultados e observações obtidos compõem o quadro 8.

8º ensaio (Período das "águas" de 1969/70) - Foi instalado

no Município de Irecê, sendo a semeadura feita em 28/11/69, estendendo-se a colheita de 25/2/70 a 4/3/70. Houve o surgimento de uma segunda praga, o bezourinho das folhas, *Diabrotica speciosa* (Germ., 1824), que não chegou a prejudicar, porque

QUADRO 5 - Resultados e anotações obtidos no 4º ensaio (período da "seca" de 1969), localizado no Município de Nova Soure, na Região de Tucano

Variedades	Produções médias em kg/ha (*)	Doenças	
		Antrac- nose	Ferru- gem
Mulatinho Vagem Roxa Tardio	444	0	+
Mulatinho Vagem Roxa Precoce	433	0	+
Enrica Homem	412	0	0
Mulatinho Conformação Simétrica	394	++	+
Mulatinho Vagem Branca	384	+	+
Mulatinho Vagem Roxa Comum	384	0	++
Chita Fina	379	0	0
Sipeal 2	313	0	+
Mulatinho Favinha	267	+++	+
Mulatinho Vagem Roxa	246	+	+
C.V.	39,0%		

(*) Não houve diferença significativa entre as médias dos tratamentos.

somente atacou quando as plantas estavam próximas ao fim do ciclo. No quadro 10 encontram-se os resultados e anotações obtidos

9º ensaio (Período das "águas" de 1969/70) - Foi localizado no Município de Irecê, sendo a semeadura realizada no dia 27/11/69 e a colheita foi iniciada em 4/3/70, com as variedades 'Mulatinho Conformação Simétrica', 'Mulatinho Vagem Rosa', 'Sipeal 2', 'Mulatinho Vagem Branca' e 'Bico de Ouro', sendo concluída em 11/3/70, com as variedades restantes. Além das pragas citadas anteriormente, houve o aparecimento da broca-do-caule, *Elasmopalpus lignosellus* (Zeller, 1918), e dos bezourinhos das folhas, *Diabrotica bivitata* (Fab., 1801) e *Diabro-*

tica significata (Gen., 1891). Os resultados e observações encontram-se no quadro 10.

10º ensaio (Período das "águas" de 1969/70) - Foi conduzido no Município de Irecê (Distrito de Lapão). A semeadura foi realizada em 2/12/69 e a colheita em 11/3/70. O quadro 11 apresenta os resultados e anotações obtidos.

QUADRO 6 - Resultados e anotações obtidos no 5º ensaio (período das "águas" de 1969/70), localizado no Município de Irecê

Variedades	Produções médias em kg/ha (*)	Doenças	
		Antrac- nose	Ferru- gem
Mulatinho Vagem Roxa Comum	1.803	0	+
Mulatinho Vagem Roxa Tardio	1.706	0	+
Vila Nova	1.669	0	0
Mulatinho Vagem Branca	1.644	0	+
Bico de Ouro	1.638	+	0
Baixa Grande	1.600	++	+
Mulatinho Vagem Larga Roxa	1.459	++	+++
Mulatinho Conformação Simétrica	1.413	++	+
Sipeal 2	1.063	0	+
Mulatinho Vagem Rosa	1.050	++	+

C.V.

15,0%

(*) As médias abrangidas pelo mesmo traço vertical não apresentam diferenças significativas entre si, ao nível de 5%, pelo teste de Tukey.

QUADRO 7 - Resultados e anotações obtidos no 6º ensaio (período das "águas" de 1969/70), localizado no Município de Central, na Região de Irecê

Variedades	Produções médias em kg/ha (*)	Doenças	
		Antracnose	Ferrugem
Mulatinho Vagem Roxa Comum	1.431	0	++
Mulatinho Vagem Roxa Tardio	1.413	0	++
Bico de Ouro	1.388	0	0
Mulatinho Conformação Simétrica	1.344	++	+
Baixa Grande	1.338	+++	0
Mulatinho Vagem Branca	1.256	0	+
Mulatinho Vagem Rosa	1.250	+	+
Vila Nova	1.250	0	0
Mulatinho Vagem Larga Roxa	1.031	+	++
Sipeal 2	981	0	++
C.V.	16,0%		

(*) Não houve diferença significativa entre as médias dos tratamentos.

QUADRO 8 - Resultados e anotações obtidos no 7º ensaio (período das "águas" de 1969/70), localizado no Município de Presidente Dutra, na Região de Irecê

Variedades	Produções médias em kg/ha (*)	Doenças	
		Antracnose	Ferrugem
Mulatinho Vagem Roxa Tardio	2.675	0	+
Bico de Ouro	2.603	+	0
Mulatinho Vagem Roxa Comum	2.516	0	++
Vila Nova	2.463	+	0
Mulatinho Vagem Branca	2.266	0	+
Mulatinho Vagem Larga Roxa	2.247	++	++
Baixa Grande	2.056	++	0
Mulatinho Conformação Simétrica	1.975	++	0
Mulatinho Vagem Rosa	1.841	+	+
Sipeal 2	1.281	+	+
C.V.	13,0%		

(*) As médias abrangidas pelo mesmo traço vertical não apresentam diferenças significativas entre si, ao nível de 5%, pelo teste de Tukey.

QUADRO 9 - Resultados e anotações obtidos no 8º ensaio (período das "águas" de 1969/70), localizado no Município de Irecê

Variedades	Produções médias em kg/ha (*)	Doenças	
		Antracnose	Ferrugem
Bagajô	3.400	0	0
Carioca	3.044	+	0
Rosinha G2	2.844	0	0
Mulatinho Conformação Simétrica	2.688	++	0
Mulatinho Favinha	2.631	++	0
Rico 23	2.194	+	0
Chumbinho Opaco	1.975	0	+
Mulatinho Vagem Roxa Comum	1.175	0	+
C.V.	17,0%		

(*) As médias abrangidas pelo mesmo traço vertical não apresentam diferenças significativas entre si, ao nível de 5%, pelo teste de Tukey.

QUADRO 10 - Resultados e anotações obtidos no 9º ensaio (período das "águas" de 1969/70), localizado no Município de Irecê

Variedades	Produções médias em kg/ha (*)	Doenças	
		Antracnose	Ferrugem
Mulatinho Vagem Roxa Tardio	2.819	0	0
Bico de Ouro	2.775	0	0
Baixa Grande	2.725	+	0
Mulatinho Vagem Roxa Comum	2.688	0	+
Mulatinho Vagem Branca	2.625	0	+
Vila Nova	2.575	+	0
Mulatinho Conformação Simétrica	2.231	++	+
Mulatinho Vagem Larga Roxa	2.163	++	++
Mulatinho Vagem Rosa	1.994	++	+
Sipeal 2	1.681	+	+
C.V.	16,0%		

(*) As médias abrangidas pelo mesmo traço vertical não apresentam diferenças significativas entre si, ao nível de 5%, pelo teste de Tukey.

QUADRO 11 - Resultados e anotações obtidos no 10º ensaio (período das "águas" de 1969/70), localizado no Município de Irecê (Distrito de Lapão)

Variedades	Produções médias em kg/ha (*)	Doenças	
		Antracnose	Ferrugem
Rim de Porco	2.747	0	0
Mulatinho Vagem Roxa Comum	2.613	0	+
Chileno	2.534	0	0
Baixa Grande	2.531	+	0
Mulatinho Conformação Simétrica	2.234	+	0
Vagem Listrada	2.159	++	0
Santa Rosa	2.113	0	0
Vila Nova	2.103	+	0
Mulatinho Roxinho	2.034	+	0
Mulatinho Favinha	2.016	++	0
C.V.	12,0%		

(*) As médias abrangidas pelo mesmo traço vertical não apresentam diferenças significativas entre si, ao nível de 5%, pelo teste de Tukey.

4. DISCUSSÃO

1) A variedade 'Mulatinho Vagem Roxa Comum', cultivada por, aproximadamente, 95% dos agricultores da Região de Irecê, comportou-se relativamente bem, com exceção do 8º ensaio, realizado em Irecê, quando colocou-se entre as piores. Não foi atacada pela antracnose, porém a ferrugem atingiu-a leve ou moderadamente. No quadro 12, comparam-se as produções desta variedade com outras provenientes da Região de Irecê. Observa-se que apenas a 'Mulatinho Vagem Roxa Tardio' e a 'Mulatinho Vagem Roxa Precoce', variedades que dela se originaram por seleção, ultrapassaram-na em produtividade. Estas duas variedades também mostraram-se resistentes à antracnose e, quanto à ferrugem, foram algo mais resistentes que a 'Mulatinho Vagem Roxa Comum'.

QUADRO 12 - Rendimentos médios de algumas variedades da Região de Irecê, em comparação ao da variedade 'Mulatinho Vagem Roxa Comum'

Variedades	Número de ensaios	Rendimentos médios		
		kg/ha	kg/ha (*)	% (**)
Mulatinho Conformação Simétrica	9	1.569	1.636	95
Mulatinho Vagem Roxa Tardio	7	1.659	1.562	106
Mulatinho Vagem Branca	6	1.520	1.622	93
Sipeal 2	7	950	1.562	60
Mulatinho Vagem Rosa	5	1.275	1.764	72
Mulatinho Vagem Larga Roxa	5	1.614	1.929	83
Mulatinho Vagem Roxa Precoce	3	937	833	112

(*) Da 'Mulatinho Vagem Roxa Comum', nos mesmos ensaios que incluíram a variedade em comparação.

(**) Rendimento do feijão 'Mulatinho Vagem Roxa Comum' = 100%.

2) Das variedades provenientes da Região de Tucano, a 'Mulatinho Favinha' foi a que participou de maior número de ensaios, colocando-se, quase sempre, entre as menos produtivas. É a variedade mais popular da Região de Tucano, por causa do aspecto do seu grão, da sua precocidade e das suas qualidades culinárias. É muito suscetível à antracnose. No quadro 13, compararam-se as suas produções com a das outras variedades provenientes de Tucano. Observa-se que ela não suplantou nenhuma, sendo, em alguns casos, amplamente suplantada.

3) Comparando a 'Mulatinho Vagem Roxa Comum' (quadro 14) e a 'Mulatinho Favinha' (quadro 15) com as variedades introduzidas de São Paulo e Minas Gerais, nota-se o bom comportamento destas. Todas, com exceção da 'Bico de Ouro', superaram a 'Mulatinho Vagem Roxa Comum', principalmente a 'Carioca' e a 'Rosinha G2', que chegaram a produzir o dobro. Infelizmente, essas variedades introduzidas têm interesse comercial nulo ou reduzido, na Região de Irecê. Quanto à variedade 'Mulatinho Favinha', foi superada em 20% pela 'Carioca', variedade que tem possibilidades comerciais na Região de Tucano, e possibilidades menores na Região de Irecê.

QUADRO 13 - Rendimentos médios das variedades provenientes da Região de Tucano, em comparação ao da variedade 'Mulatinho Favinha'

Variedades	Número de ensaios	Rendimentos médios		
		kg/ha	kg/ha (*)	% (**)
Vila Nova	1	2.103	2.016	104
Baixa Grande	1	2.531	2.016	125
Chita Fina	3	818	773	105
Enrica Homem	2	962	685	140
Rim de Porco	1	2.747	2.016	136
Bagajô	1	3.400	2.631	129
Chileno	1	2.534	2.016	125
Vagem Listrada	1	2.154	2.016	107
Mulatinho Roxinho	1	2.034	2.016	101
Santa Rosa	1	2.113	2.016	104

(*) Da 'Mulatinho Favinha' nos mesmos ensaios que incluíram a variedade em comparação.

(**) Rendimento do feijão 'Mulatinho Favinha' = 100%.

4) As variedades 'Sipeal 2' e 'Mulatinho Vagem Rosa' comportaram-se mal, podendo ser eliminadas de futuros ensaios comparativos de variedades. Do material local, sobressaíram a 'Bagajô' - que chegou a produzir 3.400 kg/ha -, a 'Rim de Porco', a 'Enrica Homem', a 'Baixa Grande' e a 'Chileno'. Foram, entretanto, incluídas apenas uma ou duas vezes nos ensaios, sendo necessário estudá-las melhor, em futuros ensaios.

5) Comparando as produções das épocas das "águas" e da "seca", nota-se, pelos quadros 16 e 17, a nítida vantagem do plantio das "águas", que permite produções cerca de duas vezes superiores às da outra época.

6) Apenas três doenças causaram danos de alguma importância nos ensaios: antracnose, ferrugem e podridão-do-colo. Em relação à primeira, apresentaram maior suscetibilidade as seguintes variedades: 'Mulatinho Favinha', 'Mulatinho Conformação Simétrica', 'Mulatinho Vagem Larga Roxa', 'Baixa Grande', 'Mulatinho Vagem Rosa' e 'Vagem Listrada'. Quanto à ferrugem, a

QUADRO 14 - Rendimento médio da variedade 'Mulatinho Vagem Roxa Comum' em comparação ao das variedades introduzidas de S. Paulo e Minas Gerais

Variedades	Número de ensaios	Rendimentos médios		
		kg/ha	kg/ha (*)	% (**)
Carioca	2	2.066	1.041	198
Rico 23	2	1.479	1.041	142
Bico de Ouro	4	2.101	2.110	99
Rosinha G2	1	2.844	1.175	242
Chumbinho Opaco	1	1.975	1.175	168

(*) Da 'Mulatinho Vagem Roxa Comum' nos mesmos ensaios que incluíram a variedade em comparação.

(**) Rendimento do feijão 'Mulatinho Vagem Roxa Comum' = 100%.

QUADRO 15 - Rendimento médio da variedade 'Mulatinho Favinha' em comparação ao das variedades introduzidas de S. Paulo e Minas Gerais

Variedades	Número de ensaios	Rendimentos médios		
		kg/ha	kg/ha (*)	% (**)
Carioca	3	1.888	1.561	120
Rico 23	3	1.428	1.561	91
Rosinha G2	1	2.844	2.631	108
Chumbinho Opaco	1	1.975	2.631	75

(*) Da 'Mulatinho Favinha' nos mesmos ensaios que incluíram a variedade em comparação.

(**) Rendimento do feijão 'Mulatinho Favinha' = 100%.

QUADRO 16 - Rendimento médio das variedades provenientes da Região de Irecê em todos os ensaios, considerando os plantios das "águas" e da "seca"

Variedades	"Águas"		"Seca"	
	Produções médias kg/ha	Nº de en- saio	Produções médias kg/ha	Nº de en- saio
Mulatinho Vagem Roxa Comum	1.919	7	646	2
Mulatinho Conformação Simétrica	1.904	7	701	2
Mulatinho Vagem Roxa Tardio	2.001	5	982	3
Mulatinho Vagem Branca	1.948	4	848	3
Sipeal 2	1.240	5	225	2
Mulatinho Vagem Rosa	1.534	4	684	2
Mulatinho Vagem Roxa Precoce	1.456	1	869	3
Mulatinho Vagem Larga Roxa	1.614	5	-	-
Mulatinho Irecê	1.268	1	-	-
Mulatinho Vagem Branca R-17	1.447	1	-	-

maior suscetibilidade foi apresentada pelas variedades 'Mulatinho Vagem Roxa Comum', 'Mulatinho Vagem Larga Roxa', 'Sipeal 2', 'Mulatinho Vagem Branca', 'Mulatinho Vagem Roxa Precoce' e 'Mulatinho Vagem Roxa Tardio'. Com relação à podridão-do-colo, parece que as variedades 'Sipeal 2' e 'Mulatinho Conformação Simétrica' são mais suscetíveis.

QUADRO 17 - Produções médias das variedades da Região de Tucano em todos os ensaios, considerando as duas épocas de plantios, das "águas" e da "seca"

Variedades	"Águas"		"Seca"	
	Produções médias kg/ha	Nº de ensaios	Produções médias kg/ha	Nº de ensaios
Mulatinho Favinha	1.854	3	773	3
Chita Fina	-	-	818	3
Enrica Homem	-	-	962	2
Vila Nova	2.012	5	-	-
Baixa Grande	2.050	5	-	-
Rim de Porco	2.747	1	-	-
Chileno	2.534	1	-	-
Mulatinho Roxinho	2.034	1	-	-
Vagem Listrada	2.159	1	-	-
Santa Rosa	2.113	1	-	-
Bagajô	3.400	1	-	-

5. RESUMO E CONCLUSÕES

Instalaram-se dez ensaios de competição entre variedades de feijão (*Phaseolus vulgaris* L.), nas duas grandes regiões produtoras do Estado da Bahia: Irecê e Tucano. Deles fizeram parte 26 variedades, provenientes, em sua maioria, das referidas regiões, bem como algumas introduzidas dos Estados de São Paulo e Minas Gerais. Os ensaios foram instalados nas épocas das "águas" e da "seca" dos anos agrícolas de 1968/69 e 1969/70.

Concluiu-se que:

1) Entre as variedades provenientes da Região de Irecê sobressaíram a 'Mulatinho Vagem Roxa Precoce', a 'Mulatinho Vagem Roxa Tardio' e a 'Mulatinho Vagem Roxa Comum', a última bastante cultivada nessa região.

2) A variedade 'Mulatinho Favinha', a mais popular da Região de Tucano, foi suplantada por diversas variedades oriun-

das dessa área, dentre as quais destacaram-se a 'Enrica Homem', 'Rim de Porco' e 'Bagajô'.

3) Das variedades introduzidas, a 'Carioca' foi a que melhor se comportou. Tem grandes possibilidades comerciais, na Região de Tucano, e possibilidades menores, na Região de Irecê.

4) Três doenças mostraram-se importantes nas duas regiões: antracnose (*Colletotrichum lindemuthianum*), ferrugem (*Uromyces phaseoli typica*) e podridão-do-colo (*Sclerotium rolfsii*), a última principalmente na Região de Tucano.

6. SUMMARY

Ten edible bean (*Phaseolus vulgaris* L.) yield trials were installed in two important production areas in the state of Bahia: Irecê and Tucano. The trials included 21 varieties most commonly grown in the two regions along with 5 varieties introduced from the States of São Paulo and Minas Gerais. The trials were installed during both the "rainy" and "dry" periods of the 1968/69 and 1969/70 growing seasons. It can be concluded that:

1) Within the varieties common to the Irecê region, three stood out above the others: 'Mulatinho Vagem Roxa Precoce', 'Mulatinho Vagem Roxa Tardio' and 'Mulatinho Vagem Roxa Comum', the last one being widely cultivated in the region.

2) The variety 'Mulatinho Favinha', the most popular in the Tucano region, was inferior to several varieties native to this area including 'Enrica Homem', 'Rim de Porco', and 'Bagajô'.

3) The variety 'Carioca' was the best of the varieties introduced. This variety has great commercial potential in the Tucano region, but somewhat less potential in the Irecê region.

4) The following diseases exhibited importance in the two regions: anthracnose (*Colletotrichum lindemuthianum*), rust (*Uromyces phaseoli typica*) and crown rot (*Sclerotium rolfsii*). The last disease was encountered principally in the Tucano region.

7. LITERATURA CITADA

1. ALMEIDA, L. D'A., H.F. LEITÃO FILHO & S. MIYASAKA. Características do feijão Carioca, um novo cultivar. *Bragantia* 30: XXXIII-XXXVIII. 1971.
2. BRASIL. Instituto Brasileiro de Estatística. *Anuário Estatístico do Brasil*. Rio de Janeiro, 1971. p. 154.
3. VIEIRA, C., A. BUSS, B.C.L. de CARVALHO e outros. Estudos sobre variedades, melhoramento e genética do feijoeiro, realizados no Brasil. In: *I Simpósio Brasileiro de Feijão*, Campinas, 1971. Seção C, 63 p.